

Auditoria I

Tema 3.1 a 3.3 – Risco de auditoria

2º Semestre
2011/2012

Risco **Índice**

- 1- Enquadramento
- 2- Conceito
- 3- Origem
- 4- Avaliação
- 5- Modelo

Enquadramento

“A **segurança** proporcionada pelo auditor, relativamente à credibilidade das asserções contidas na informação financeira, assenta na O **nível de segurança** proporcionada ... pode ser **aceitável** ou **moderada**,”

NT, nº9



Não há segurança absoluta

Há sempre risco

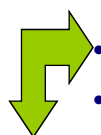
Conceito

É a suscetibilidade do auditor dar uma opinião de auditoria inapropriada quando as demonstrações financeiras estejam distorcidas de forma materialmente relevante.



Isto é, probabilidade de errar na sua opinião

Teoricamente, podemos ter opinião inapropriada por:



- dar como corretas DF que estejam distorcidas
- dar como incorretas DF que não estejam distorcidas

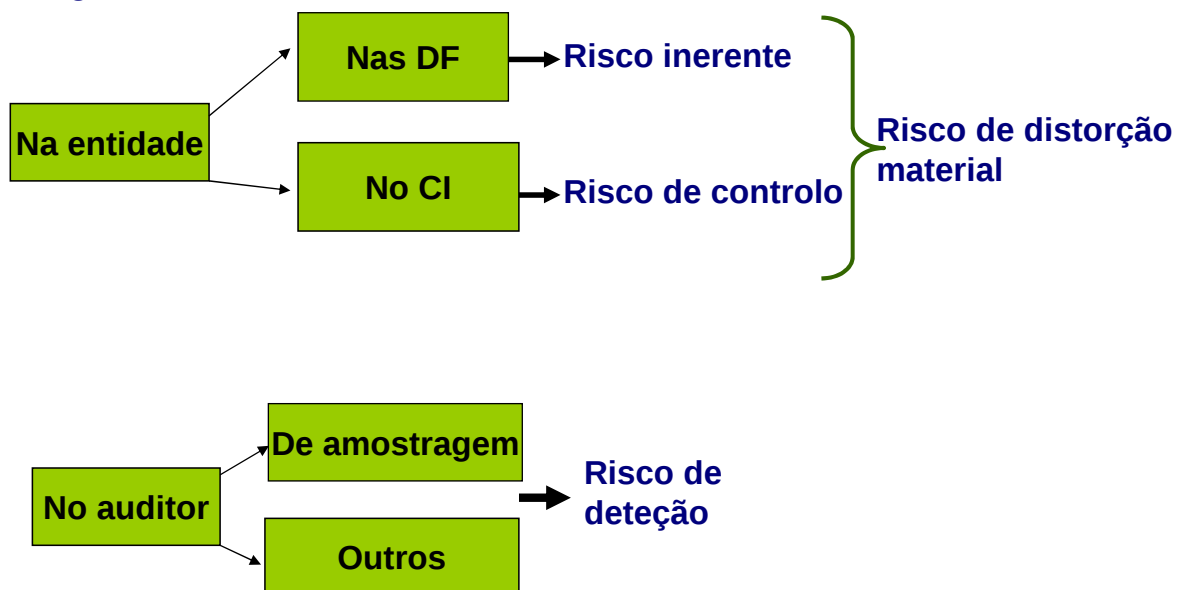


As normas só consideram esta hipótese

Antes de dar uma opinião desfavorável acerca da DF deve reforçar os testes

Risco

Origem



Risco

Componentes

Risco de distorção material (RDM)

A probabilidade das DF estarem materialmente distorcidas antes da auditoria.



Componentes

Risco Inerente (RI)

é a suscetibilidade de uma asserção acerca de uma classe de transações, saldo de conta ou divulgação conter uma distorção que possa ser materialmente relevante, quer individualmente ou quando agregada com outras distorções, antes da consideração de quaisquer controlos relacionados



Isto é, a probabilidade de existir erros ou omissões independentemente de qualquer controlo

Componentes

Risco de Controlo (RC)

é a suscetibilidade de ocorrer uma distorção numa asserção acerca de uma classe de transações, saldo de conta ou divulgação que possa ser material, quer individualmente ou quando agregada com outras distorções, que não seja evitada ou detetada e corrigida atempadamente pelo controlo interno



Isto é, a probabilidade do controlo interno falhar

Componentes

Risco de Detecção (RD)

é a suscetibilidade dos procedimentos executados pelo auditor para reduzir o RA a um nível aceitavelmente baixo não detetem uma distorção material que existe e que possa ser material, quer individualmente quer quando agregada com outras distorções.



Isto é, a probabilidade do trabalho do auditor falhar

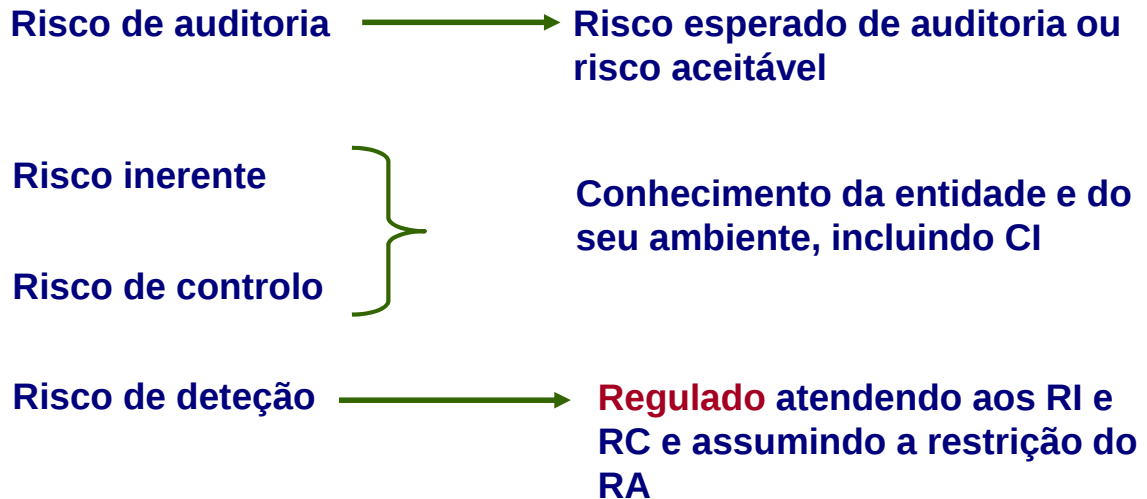
É função da eficácia dos procedimentos de auditoria e da sua aplicação pelo auditor



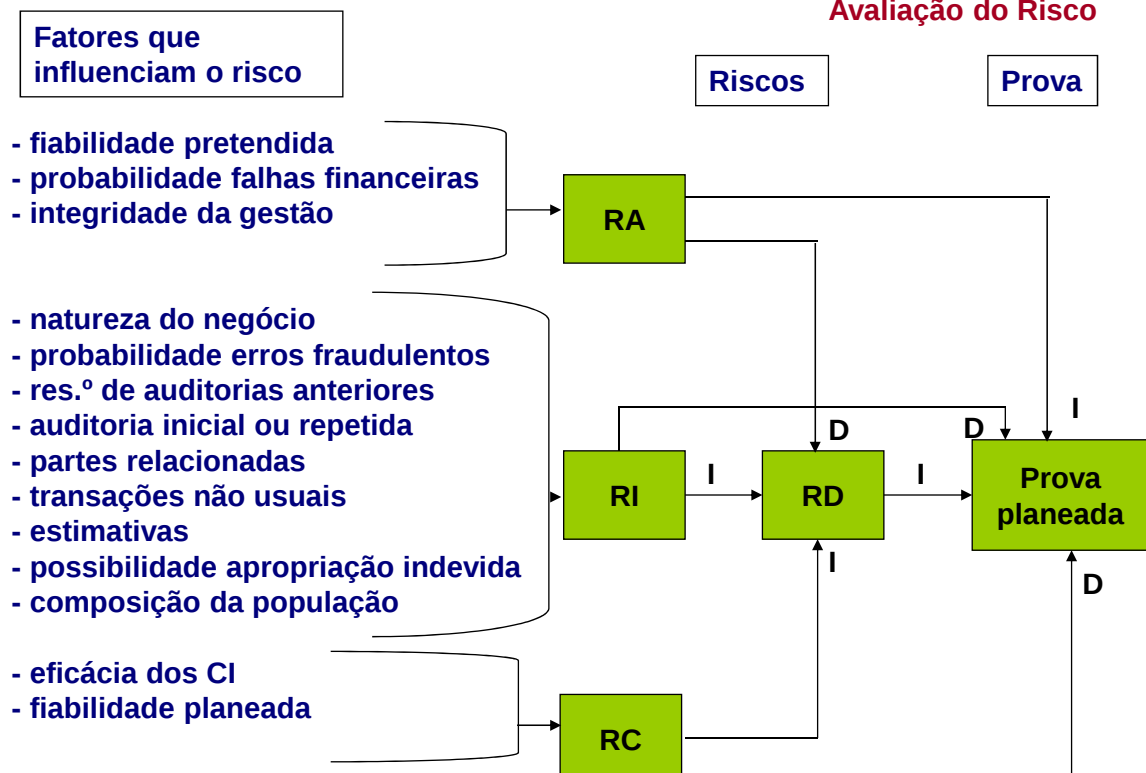
Componentes



Avaliação do Risco



Avaliação do Risco



Fatores que influenciam o risco de deteção

-amostragem

-procedimento inadequado de auditoria

-não aplicar um procedimento de auditoria adequado

-Falha de reconhecimento de desvios a medidas estabelecidas nos TC

-Falhas na deteção de erros ou omissões

-interpretar incorretamente os resultados dos testes ou de elementos que requeriam maior atenção

Não facilmente controlável

Fatores que dependem diretamente da qualidade do seu trabalho

Logo, único componente do risco controlável pelo auditor

Fases do processo de auditoria

1. Avaliar o risco de distorções materiais
2. Resposta aos riscos avaliados
3. Realizar procedimentos de auditoria adicionais
4. Avaliar a prova obtida (a referir aquando da prova)

1. Avaliar o risco de distorções materiais

- Identificando os riscos através da compreensão da entidade e do seu ambiente
- Relacionar os riscos identificados com o que pode estar mal ao nível das asserções
- Considerar a importância e a probabilidade destes riscos

2. Resposta aos riscos avaliados

O auditor deve planear e executar a auditoria para **reduzir o risco de auditoria** a um nível **aceitavelmente baixo** que seja consistente com o objetivo de uma auditoria

Assim, o auditor deve:

- determinar respostas globais aos riscos avaliados ao nível das **demonstrações financeiras**
- conceber e executar procedimentos de auditoria adicionais para responder aos riscos avaliados ao nível das **asserções**

Respostas globais

São medidas gerais que afetam toda a auditoria e que se prendem com maior cuidado, maior profundidade, ...

Normalmente estão associadas a uma avaliação negativa do ambiente da empresa que conduz a uma falta de confiança na informação produzida pelo sistema

Respostas globais

- enfatizar à equipa de auditoria a necessidade de manter ceticismo profissional ao recolher e avaliar prova de auditoria
- atribuir mais pessoal com experiência ou os com habilitações especiais ou usar peritos
- incorporando elementos adicionais de imprevisibilidade na seleção de procedimentos adicionais de auditoria a serem executados
- alterações gerais à natureza, tempestividade, ou extensão de procedimentos de auditoria



Ex: executar procedimentos substantivos no fim do período em vez de numa data intercalar

Respostas globais

Fortemente influenciado pela compreensão do ambiente de controlo

CI eficaz → Abordagem de conformidade (combinada)
Procedimentos efetuados em data intercalar

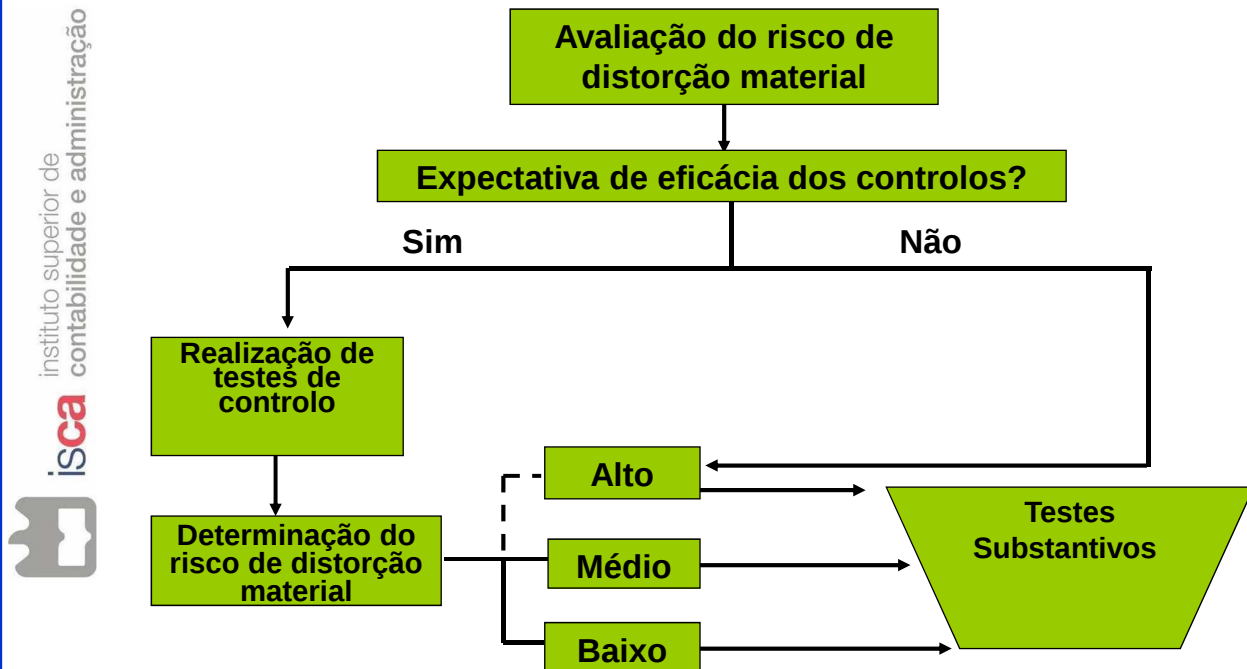
CI deficiente → Abordagem substantiva
Procedimentos efetuados à data de fecho

Como optar?

Depende essencialmente da convicção ou não de
eficácia dos controlos

Esquemáticamente →

Estratégia global



3. Realizar procedimentos de auditoria adicionais

O auditor deve conceber e executar procedimentos adicionais de auditoria cuja natureza, tempestividade e extensão se baseiam e dão resposta aos riscos avaliados de distorção material ao nível de asserção

Para isso deve:

- considerar as razões para a avaliação feita ao risco de distorção material ao nível de asserção para cada classe de transações, saldo de conta, ou divulgação (RI e RC)
- obter prova de auditoria mais persuasiva quanto maior a avaliação do risco pelo auditor

3. Realizar procedimentos de auditoria adicionais

Para uma dada asserção podemos ter:

- só testes de controlo
- só testes substantivos
- testes de controlo e testes substantivos

Relativamente a cada classe de transações, saldo de conta ou divulgação material devem ser executados procedimentos substantivos independentemente dos RDM avaliados

3. Realizar procedimentos de auditoria adicionais

Testes de controlo

- A realizar quando da avaliação de RDM resulta expectativa de eficácia dos controlos
- os testes substantivos só por si não proporcionam prova apropriada e suficiente

Conceber e executar para

Prova da capacidade operacional dos controlos
Se os controlos testados dependem de outros

3. Realizar procedimentos de auditoria adicionais

Testes de controlo

Prova da capacidade operacional dos controlos, inclui:

- Como foram aplicados os controlos em momentos relevantes durante o período de auditoria
- A consistência com que foram aplicados
- Por quem ou por que meios foram aplicados

Avaliar a eficácia operacional dos controlos:

- Avaliar se as distorções detetadas pelos procedimentos substantivos indiciam que os controlos não estão a funcionar com eficácia

3. Realizar procedimentos de auditoria adicionais

Testes substantivos

- Ao nível da classe de transações, saldo de conta ou divulgação relevante, devem ser sempre efetuados
- considerar a necessidade de procedimentos de confirmação externa

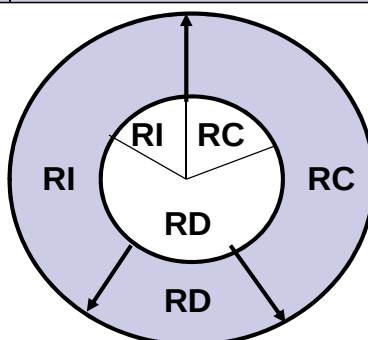
Deve considerar procedimentos substantivos:

- Ao processo de encerramento das DF
- Que respondam a riscos significativos

Modelo de risco

$$RA = RI \times RC \times RD$$

Dados	RA= 5% RI = 20% RC= 30%	RA= 5% RI= 70% RC= 60%
Determinação do risco de detecção	RD= RA /(RI x RC) RD= 83%	RD= RA /(RI x RC) RD= 12%



Modelo de risco

Apresenta a relação inversa entre o RD e os RI e RC

- quanto mais elevados os RI e RC mais baixo o RD

No entanto, apresenta o RI e RC como riscos independentes



É difícil separar a sua avaliação
A avaliação do RI influencia a do RC

Riscos relativamente elevados permitem um RD ainda elevado, situando o RA ao mesmo nível (pela relação de multiplicação):

Para um RA = 5% e RI = 30%; RC = 40%; vem RD = 42%

Ponderação com senso e experiência

Relação do risco com a prova

RA	RDM	RD	Prova necessária
Alto	Médio	Médio	Média
Alto	Baixo	Alto	Baixa
Baixo	Baixo	Médio	Média
Baixo	Alto	Baixo	Alta
Médio	Médio	Médio	Média

Fonte: adaptado de Arens e Loebbecke, "Auditing an integrated approach"

Fases do processo auditoria	Modo de intervenção do risco
Aceitação do trabalho	Análise prévia do risco inerente
Acordo das condições trabalho	Definição do grau de confiança a assumir
Recolha informações relevantes	Avaliação do risco inerente
Planeamento	Avaliação do risco de controlo Regulação do risco de deteção
Execução	Reavaliação do risco, quando necessário
Formação da opinião	Avaliação das distorções atendendo ao nível de risco definido
Relatórios	Implícito em "Na nossa opinião..." Internacionalmente, no título: "parecer", "opinião"